

AULA 17: LEI NATURAL

por Mauro Gomes

1. **LEI NATURAL.** Os espíritos chamam por **lei natural (ou divina)** ao conjunto de leis que regulam o universo material e moral desde toda a eternidade. Existem independentemente da vontade do homem e entende-se que são perfeitas e imutáveis, pois teriam sua origem em Deus. Segundo Kardec, as leis naturais devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e adequadas ao grau de progresso dos seres que os habitam.
2. As leis naturais não podem ser confundidas com os fenômenos da natureza. As primeiras regem esses fenômenos, mas as leis naturais não são os próprios fenômenos da natureza.
3. Algumas das leis naturais regulam o movimento e as relações da matéria: são as **leis físicas**, cujo estudo pela ciência, a cada dia, apresenta-nos novas e interessantes descobertas acerca delas. Ex.: lei da gravitação universal, lei da relatividade, lei da ação e reação, etc.
4. As leis naturais que dizem respeito ao homem em si mesmo, às suas relações com Deus e com seus semelhantes são chamadas pelo Espiritismo de **leis morais**, que constituem o nosso objeto de estudo.
5. **LEIS MORAIS.** A lei natural, em seu aspecto moral, pode ser didaticamente agrupada em várias categorias para abranger todas as circunstâncias da vida: leis sobre a **adoração**, o **trabalho**, a **reprodução**, a **conservação**, a **destruição**, a **sociedade**, o **progresso**, a **igualdade**, a **liberdade**, a **justiça**, **amor e caridade**.
6. **O QUE É MORAL?** Não devemos confundir moral com costumes, convenções sociais, dogmas religiosos ou preconceitos, haja vista que todos esses são mutáveis de acordo com a época, lugar ou pessoa em questão. Podemos aceitar “moral” como sendo a ética, ou seja, a aspiração comum do bem.
7. Podemos também entender “moral”, de uma maneira simplificada, como sendo a barreira que colocamos entre os nossos desejos íntimos e a sua satisfação exterior. Para Kardec, moral é “a regra para bem se conduzir, quer dizer, para a distinção entre o bem e o mal”.
8. **O BEM E O MAL PARA KARDEC.** Kardec afirmou que “o bem é tudo aquilo que vai ao en-
- contro da lei de Deus, e o mal, tudo o que dela se afasta.” Em “A Gênese” encontramos que “o mal é a ausência do bem. “Onde o bem não existe, forçosamente existe o mal.”
9. Para distinguirmos entre o bem e o mal quando surgir uma dúvida entre uma escolha ou outra a se fazer, podemos utilizar a nossa inteligência e lembrar o princípio cristão que diz para se fazer ao próximo somente aquilo que gostaríamos que fizessem a nós.
10. Em “O Livro dos Espíritos” se afirma que as circunstâncias dão relativa gravidade ao bem e ao mal. Muitas vezes a responsabilidade sobre os erros são proporcionais aos meios que se dispõe para compreender o bem e o mal. Assim, seria mais culpado e responsabilizado pelas faltas o homem instruído que pratica uma simples injustiça do que o selvagem ignorante que se entrega aos seus instintos.
11. **LIVRE ARBÍTRIO.** O espírito possui livre arbítrio para escolher seu melhor caminho. Se muitas vezes as consequências da escolha feita não são boas, elas podem, no entanto, servir para a aquisição da necessária experiência para o progresso e para o desenvolvimento da inteligência. Isso ocorrendo permitirá escolhas e caminhos melhores no futuro. A experiência bem aproveitada fará compreender melhor o que é “bem e mal”.
12. Para o Espiritismo não existem seres destinados fatalmente para o bem ou para o mal. Todos são submetidos à lei do progresso para que, com o fruto do seu próprio trabalho e o uso de seu livre arbítrio, possam optar melhor e alcançar o progresso.
13. Segundo o entendimento das leis naturais, não há a necessidade de um Deus se ocupando e cuidando individualmente de cada um para avaliá-lo, visto que essas leis são iguais para todos. Não existe condenação divina para ninguém e sim a nossa própria consciência quem nos acusa e culpa. Quando alguém toma consciência de que errou, automaticamente sua consciência o acusa e pede reparação.

LEITURA COMPLEMENTAR

1. O Livro dos Espíritos, parte 3 - cap.1 – Allan Kardec
2. A Gênese, cap. 3 - Allan Kardec.
3. O Mal, o Bem e Mais Além. Flávio Gikovate.